



LISBON
SCHOOL OF
ECONOMICS &
MANAGEMENT
UNIVERSIDADE DE LISBOA

SÍNTESE DE CONJUNTURA

Novembro de 2016

SUMÁRIO

No 3º trimestre o PIB português cresceu, em volume, 1,6% em termos homólogos e 0,8% em relação ao trimestre anterior. Estes valores representam uma aceleração pronunciada do crescimento do PIB face ao observado no 1º semestre (0,9% em termos homólogos).

Relativamente ao 4º trimestre a informação disponível é ainda muito escassa. Contudo, a evolução dos indicadores de clima e de confiança em outubro, não foi desfavorável.

O maior crescimento do PIB no 3º trimestre torna mais provável um crescimento de 1,2% ou 1,3% para a totalidade do ano de 2016.

1.0 CRESCIMENTO DO PIB NO 3º TRIMESTRE

De acordo com a estimativa rápida do Instituto Nacional de Estatística (INE), no 3º trimestre de 2016 o PIB de Portugal cresceu, em termos reais, 1,6% em termos homólogos e 0,8% face ao trimestre anterior. Estes valores mostram uma significativa aceleração do crescimento do PIB face ao observado no 1º semestre em que o crescimento homólogo foi de 0,9% e o crescimento em cadeia de 0,3% no 2º trimestre e de 0,2% no 1º.

Apesar de se ter considerado em relatórios anteriores que, de acordo com os principais indicadores setoriais, o crescimento homólogo do PIB deveria subir no 3º trimestre, o valor estimado pelo INE ficou acima do antecipado no relatório de outubro (1,3%). Os comentários do INE referem a aceleração esperada do consumo privado, mas destacam o contributo positivo da procura externa líquida, devido a aumentos nas exportações de bens e de serviços superiores aos das importações. O contributo do Investimento não é referido. Uma análise mais fundamentada à evolução das principais componentes da procura será apresentada no próximo relatório, após a divulgação das correspondentes estimativas quantificadas.

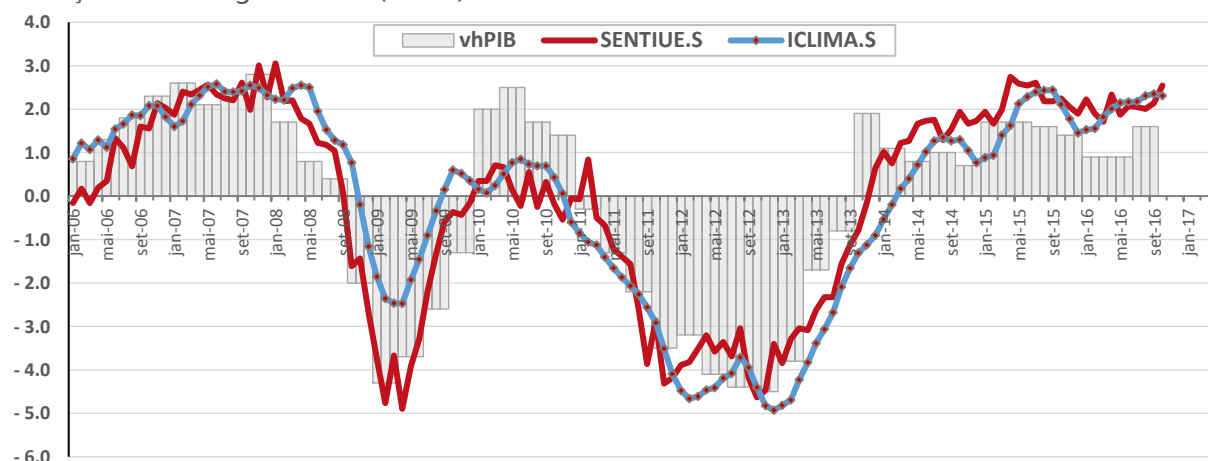
No mesmo período, na ÁREA EURO o PIB cresceu 1,6% em termos homólogos e 0,3% face ao trimestre anterior, valores iguais aos registados no 2º trimestre, mas inferiores aos do 1º trimestre e aos do 4º trimestre do ano anterior. Por países, o PIB cresceu, em termos homólogos, 1,7% na Alemanha e 3,2% em Espanha. Na EU28 o PIB cresceu 1,8% em termos homólogos, com 2,3% no Reino Unido.

2. CONFIANÇA E CLIMA ECONÓMICO - INQUÉRITOS DE CONJUNTURA EM OUTUBRO

Em outubro, tal como se pode ver no gráfico 1, o indicador do Sentimento Económico em Portugal (SENTIUE.S, EUROSTAT), voltou a subir. O indicador de Clima Económico do Instituto Nacional de Estatística (ICLIMA.S, INE), baseado na informação dos últimos três meses, decresceu ligeiramente. Por sectores (EUROSTAT, dados do mês, corrigidos de sazonalidade), os indicadores de confiança subiram na indústria e no comércio a retalho e desceram ligeiramente na construção e serviços. Em relação aos consumidores, o respetivo indicador de confiança (INE e Eurostat) subiu.

No mesmo mês, para o conjunto da ÁREA EURO o indicador de Sentimento Económico também subiu, em particular na Alemanha e Espanha.

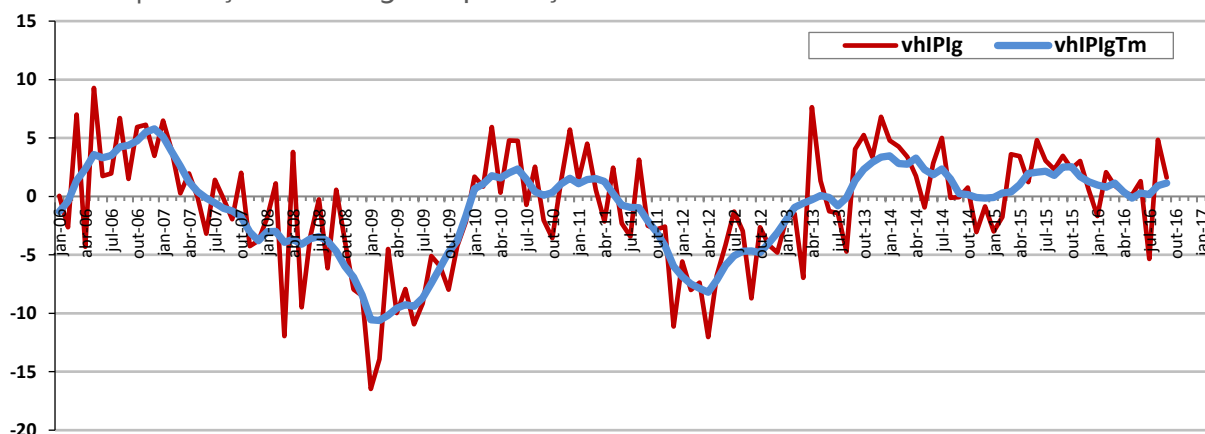
Gráfico 1| Indicadores de Clima Económico (ICLIMA.S) e Sentimento Económico (SENTIUE.S) e variações homólogas do PIB (vhPIB)



3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Em setembro o Índice de Produção Industrial registou uma variação homóloga de 1,6% (valores brutos, série vhlPIg no gráfico 2; a variação na indústria transformadora foi de 0,2%). No 3º trimestre, com menos um dia útil, a variação homóloga foi de -0,1% (valores brutos). Corrigida de efeitos sazonais e de calendário, a tendência estimada apresenta variações homólogas (série vhlPIgTm) ligeiramente positivas no 3º trimestre.

Gráfico 2 | Variação homóloga da produção industrial

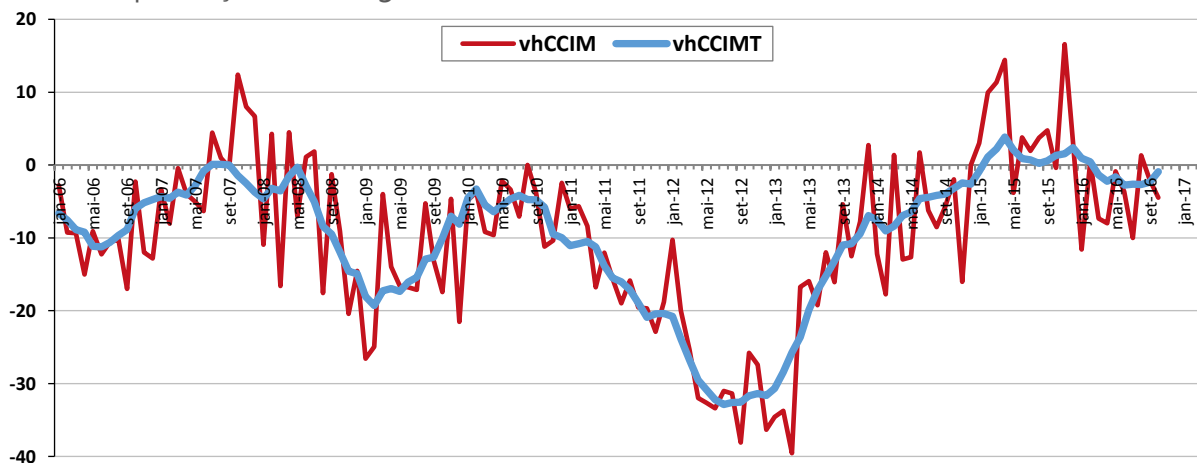


No mesmo mês o Índice de Volume de Negócios na Indústria (série nominal) apresentou uma variação homóloga de 0,1%, e de -1,2% no 3º trimestre (-2,9% no 2º trimestre e -2,7% no 1º). Esta série nominal tem sido penalizada pela variação homóloga negativa dos preços na produção industrial.

4. CONSUMO DE CIMENTO E ACTIVIDADE NA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Em outubro, com menos dois dias úteis face ao ano anterior, a variação homóloga nas vendas de cimento foi negativa (cerca de -3,5%). As variações homólogas na tendência estimada - depois de corrigidos efeitos sazonais, de calendário e climatéricos, vhlCCIMT, no gráfico 3 - subiram para valores menos negativos. O Índice de Produção na Construção e Obras Públicas (INE) teve uma variação homóloga menos negativa no 3º trimestre do que nos anteriores.

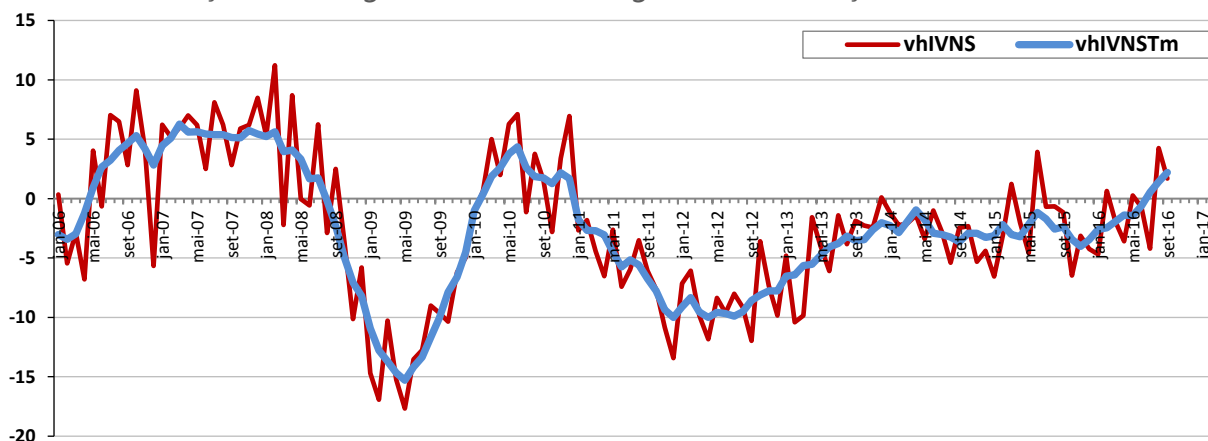
Gráfico 3 | Variação homóloga do consumo de cimento



5. VOLUME DE NEGÓCIOS NOS SERVIÇOS

Em setembro o Índice de Volume de Negócios nos Serviços (série nominal) apresentou uma variação homóloga de 1,7% (série *vhIVNS*, gráfico 4, dados brutos). No conjunto do 3º trimestre a variação homóloga foi de 0,4% (-1,2% no 2º trimestre e -2,0% no 1º). As variações homólogas na tendência estimada (*vhIVNSTm*, corrigidas de efeitos de calendário e sazonalidade, gráfico 4) foram positivas no 3º trimestre, o que já não acontecia desde 2010.

Gráfico 4 Variação homóloga do volume de negócios nos serviços

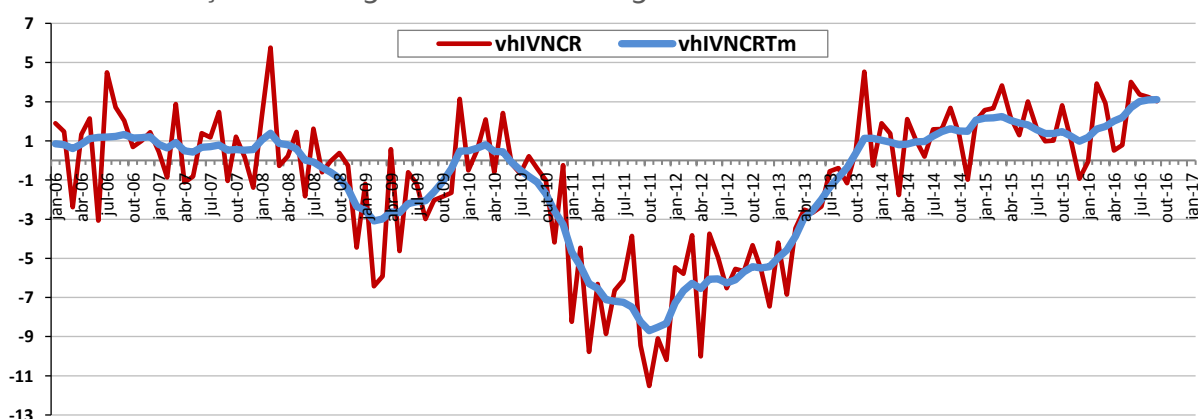


Em relação ao sector turístico, o indicador nominal utilizado para o caracterizar - proveitos totais da hotelaria, INE) - registou em setembro uma variação homóloga de 16,5% (16,1% desde o início do ano).

6. VOLUME DE NEGÓCIOS NO COMÉRCIO A RETALHO

Em setembro o Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou uma variação homóloga de 3,0% (gráfico 5, valores brutos, deflacionados). No 3º trimestre a variação homóloga foi de 3,2% (1,8% no 2º trimestre, 2,2% no 1º). Como se pode ver no gráfico abaixo, em tendência (*vhIVNCRtm*) a taxa de crescimento deste indicador subiu, desde o início do ano, para valores em torno dos 3% no 3º trimestre. O crescimento real no corrente ano tem tido por base o agrupamento dos produtos *alimentares*.

Gráfico 5 Variação homóloga do volume de negócios no comércio a retalho



O crescimento das vendas de automóveis ligeiros de passageiros, em desaceleração desde o 1º trimestre, foi de 7,2% no 3º trimestre e de 8,9% em outubro.

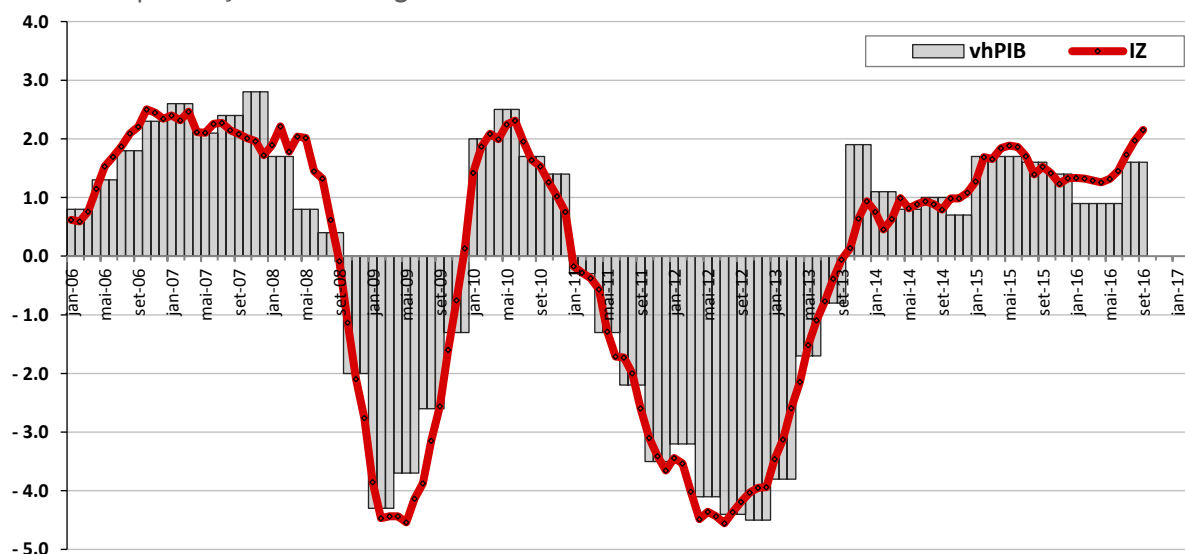
7. EVOLUÇÃO DO INDICADOR DE TENDÊNCIA

Tendo por base a evolução dos indicadores setoriais anteriormente analisados, o indicador de tendência da atividade global (IZ) - ver gráfico 6 - apresentou uma subida relevante nos últimos meses, à qual correspondeu o crescimento trimestral do PIB entretanto divulgado. Este resultado veio melhorar as expectativas em relação ao crescimento da economia em 2016, que foi, durante o 1º semestre, bastante inferior ao de 2015.

Entretanto, apesar de já termos atingido a segunda metade do 4º trimestre, a informação quantitativa sobre este é ainda muito escassa e pouco definida. A informação mais abrangente respeita aos indicadores qualitativos, onde a evolução dos indicadores de clima e de confiança em outubro, referida no ponto 2, se pode considerar relativamente favorável.

Em relação à taxa de crescimento para o ano de 2016, o resultado do 3º trimestre torna mais provável um valor final de 1,2% ou de 1,3%.

Gráfico 6 | Variações homólogas do PIB e do indicador de tendência IZ



Elaborado com informação disponível até 23 de novembro.